

MONITORIA ACADÊMICA EM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Daniella B. Dock¹, José Eduardo de Aguilar-Nascimento², Danieli M. Godoi³, Cor Jesus F. Fontes⁴, Alexander P. Ferreira⁵, Mariana Nascimento⁶, Walkiria B. Shimoya⁷, Talita Freitas Tenuta⁸, Rizia Carvalho Neves⁹, Patricia da Silva Ferreira¹⁰.

Introdução: A monitoria acadêmica constitui um importante instrumento pedagógico no ensino superior em saúde, permitindo a integração entre discentes de diferentes níveis de formação e contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à prática clínica. No curso de Medicina, em especial nas disciplinas de Semiologia, a atuação de monitores possibilita maior aproximação dos estudantes com a prática docente, além de favorecer a consolidação do aprendizado por meio da tutoria de habilidades específicas. Esse processo atende tanto às exigências institucionais previstas nos editais de seleção, que normatizam a carga horária, critérios de avaliação e atribuições dos monitores, quanto às demandas pedagógicas de aprimoramento contínuo no ensino médico¹. A monitoria acadêmica, é regulamentada institucionalmente por meio de editais específicos¹, representa uma estratégia pedagógica de apoio à formação superior, integrando ensino, pesquisa e extensão. Conforme destacado por Almeida e Batista¹, a monitoria ultrapassa o papel de apoio, constituindo-se em um espaço formativo que estimula autonomia intelectual, desenvolvimento de competências pedagógicas e consolidação do conhecimento teórico-prático. A disciplina de Habilidades de Comunicação², exerce papel fundamental na consolidação das habilidades de comunicação clínica e execução de semiotécnicas dos sistemas respiratório, cardiovascular e abdominal. A experiência buscou integrar a prática de ensino com estratégias colaborativas, visando ao fortalecimento da autonomia discente, ao aprimoramento técnico e ao desenvolvimento de competências pedagógicas fundamentais. Este relato apresenta a experiência docente na condução de um programa de monitoria, estruturado segundo o edital vigente para 2024-1, abordando aspectos metodológicos, resultados e alinhamento às diretrizes institucionais. **Método:** O processo seletivo seguiu critérios do edital do Curso de Medicina 2024-1. Priorizou-se não apenas o desempenho acadêmico, mas também o potencial formativo, incentivando

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Diretor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.medicina@univag.edu.br²

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)³

Doutor em Infectologia e Medicina Tropical UFMG – Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁴

Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Doutora em Ciências da Saúde UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁶

Doutora em Ciências UNIFESP, Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁷

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁸

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁹

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).¹⁰

protagonismo estudantil. Foram exigidos matrícula regular, aprovação prévia nas disciplinas correlatas e ausência de sanções éticas. A seleção envolveu prova teórica específica e avaliação de habilidades interpessoais. A capacitação inicial incluiu oficinas de comunicação³, simulação de atendimentos e revisão das etapas do exame físico, preparando o monitor para atuar como facilitador da aprendizagem. As atribuições formais⁴ incluíram apoio durante práticas, plantões de dúvidas, elaboração de materiais didáticos, participação em simulações e registro de observações para feedback. A carga horária semanal foi cumprida em laboratórios e ambientes hospitalares, sob supervisão docente, e a certificação foi condicionada a 75% de frequência. A participação teve caráter voluntário, sem vínculo empregatício. **Descrição:** As atividades de monitoria foram estruturadas conforme as diretrizes estabelecidas pelo edital institucional vigente, o qual definiu requisitos de seleção, carga horária semanal e objetivos pedagógicos. Os estudantes selecionados foram previamente capacitados para atuar como facilitadores da aprendizagem, desempenhando funções de apoio aos colegas em atividades teórico-práticas, sempre sob supervisão docente direta. Durante o semestre, os monitores participaram ativamente das aulas práticas de Semiologia, auxiliando no preparo do ambiente, na organização dos materiais didáticos e na condução das atividades em pequenos grupos. Sua atuação concentrou-se principalmente no treinamento de habilidades de comunicação clínica, no registro sistematizado da anamnese e na execução de semiotécnicas dos sistemas respiratório, cardiovascular e abdominal. Esse processo envolveu tanto a observação quanto a intervenção orientada, permitindo aos monitores exercitar postura docente e desenvolver senso crítico sobre os processos de ensino-aprendizagem. Os monitores contribuíram para a mediação de dúvidas, incentivo ao estudo dirigido e elaboração de materiais de apoio, promovendo maior engajamento dos estudantes de graduação. Tal participação ampliou a interação professor-aluno e favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual a troca de experiências fortaleceu a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências clínicas essenciais. Ao longo do semestre, os monitores atuaram como multiplicadores do conhecimento, estimulando aprendizagem colaborativa e reflexão crítica sobre a prática clínica¹. As atividades focaram no desenvolvimento de competências como comunicação eficaz, empatia no acolhimento, postura ética e execução padronizada do exame físico. No sistema respiratório¹, foram reforçadas

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Diretor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.medicina@univag.edu.br²

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)³

Doutor em Infectologia e Medicina Tropical UFMG – Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁴

Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Doutora em Ciências da Saúde UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁶

Doutora em Ciências UNIFESP, Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁷

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁸

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁹

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).¹⁰

técnicas de inspeção, palpação, percussão e ausculta, com atenção a sons adventícios. No sistema cardiovascular², incluiu-se inspeção e palpação do ictus cordis, avaliação de pulsos periféricos e centrais e ausculta cardíaca. No sistema abdominal³, abordaram-se inspeção, ausculta, percussão e palpação superficial e profunda, enfatizando avaliação hepática e esplênica. Cada sessão foi seguida de feedback dialogado, promovendo análise do desempenho, identificação de dificuldades e definição de metas de aprimoramento. Essa abordagem, potencializa a integração teoria-prática e fortalece o raciocínio clínico.

Conclusão: A experiência de monitoria acadêmica demonstrou-se como prática pedagógica transformadora, que, ao transcender o suporte técnico, configura-se em espaço privilegiado para desenvolvimento docente e discente¹. Estruturada em edital institucional claro e alinhada às diretrizes formativas, contribuiu para o fortalecimento das competências de comunicação, técnicas e atitudes. A continuidade dessa prática requer avaliações constantes e aprimoramento da capacitação, assegurando que o monitor atue como mediador ativo⁵ e promotor de qualidade na formação médica. **Palavras-chave:** Monitoria; Semiologia; Comunicação clínica; Ensino médico; Habilidades clínicas.

Referências:

1. Almeida RGS, Batista NA. A monitoria acadêmica no ensino superior: possibilidades e desafios. Rev Bras Educ Med. 2013;37(2):241-249.
2. Bates B. Propedêutica médica de Bates. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
3. Kurtz S, Silverman J, Draper J. Teaching and learning communication skills in medicine. 2nd ed. Abingdon: Radcliffe Publishing; 2005.
4. Univag – Centro Universitário. Edital do Processo Seletivo para Monitoria 2024-2. Várzea Grande: Univag; 2024.
5. Issenberg SB, et al. Features and uses of high-fidelity medical simulations that lead to effective learning: a BEME systematic review. Med Teach. 2005;27(1):10-28.

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Diretor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.medicina@univag.edu.br²

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)³

Doutor em Infectologia e Medicina Tropical UFMG – Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁴

Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Doutora em Ciências da Saúde UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁶

Doutora em Ciências UNIFESP, Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁷

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁸

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁹

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).¹⁰